

08. Agosto. 1962. - 4ª Feira

Felizmente para todos nós, parece que o tempo resolveu de se firmar novamente em Jacarezinho. Aliás, já era hora disso. E todos nós, acostumados com uma temperatura sempre elevada, já estávamos estranhando aquele friozinho interminável que parecia cortar nosso corpo, trazendo a todos nós um resfriado inoportuno.

Mas agora o calor parece ter voltado, pelo menos durante alguns meses.

Por isso, pode-se sair às ruas, pela noite, tranquila e sossegadamente, bem à vontade em traje esporte. E as ruas após o jantar estão movimentadas.

Parece que todos se uniram numa manifestação espontânea de alegria pelo calor, o nosso tão conhecido calor, que retorna novamente a Jacarezinho.

E na segunda feira, o tempo estava bem agradável.

Pelas dezenove horas, o movimento era intenso. Uns entravam no salão Navarro, aqui mesmo pertinho da Rádio, para fazer a barba, cortar o cabelo ou apenas engraxar os sapatos.

Outros estavam simplesmente parados na esquina da Praça Rui Barbosa, ouvindo o Serviço de Auto-Falante do Cine Eden.

Outros ainda, defronte à Agência Copacabana aguardavam o momento em que o Fonseca ou o João Baptista iriam receber os jornais do dia.

Um outro grupo de pessoas, aqueles que trabalham até um pouco mais tarde, entravam satisfeitos no Bar Canta Galo para tomar um bom aperitivo antes do jantar.

Enfim, o movimento era o igual ao de todas noites de calor em Jacarezinho.

Até que a rotina noturna foi quebrada. Um forte ruído de aceleração de algum veículo despertou a atenção de todos.

Aqueles que estavam dentro do Salão Navarro "espicharam" a cabeça para fora, na esperança de observar o que sucedia. Os que aguardavam a chegada dos jornais, esqueceram por um momento o que os levava até ali. Alguns pararam de tomar o gostoso aperitivo e saíram até a porta do Canta Galo. E o Serviço de Auto-falante deixou de prender a atenção dos que o ouviam.

E todos, todos ao mesmo tempo dirigiram os seus olhares para um homem, bastante gordo que, dentro de um jeep tentava a todo custo sair do local em que se encontrava estacionado. E, sentindo que o veículo não lhe obedecia, acelerava fortemente, fazendo um barulho assustador naquela hora tão calma.

moça alegre e sem juízo, mas que na realidade acumulou durante sua curta existência uma soma interminável de sofrimentos, pela incompreensão que o mundo sempre lhe emprestou ... Um adeus à Marilyn Monroe que foi a mais bonita dentre tantas mulheres bonitas ...